



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

---

## APROVAÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Palácio do Planalto  
19 de fevereiro

---

O mundo do futuro será o mundo dos países que dominam tecnologias e dos países que as importam.

---

*18 de fevereiro — A imprensa dá destaque à supersafra de 63 milhões de toneladas de grãos, que começa a ser colhida.*

A qualificação de recursos humanos, mais do que uma prioridade nacional, é o imperativo do nosso desenvolvimento. Sem contarmos com quadros que autonomizem a pesquisa científica, promovam a disseminação do conhecimento e permitam a aplicação de seus resultados, não teremos condições de enfrentar as dificuldades do presente nem vencer os desafios do nosso futuro.

Um desenvolvimento auto-sustentado não se assenta apenas na possibilidade de exploração dos recursos naturais de cada país. Depende, num quadro de intensa e crescente competição, do grau de racionalidade no uso e na exploração de tais recursos.

A realidade do mundo contemporâneo mostra que os ganhos efetivos das economias mais desenvolvidas se fundamentam cada vez mais no uso intensivo de tecnologia por unidade produzida. A eficiência da competição é o resultado direto do conhecimento humano, da aplicação de novas técnicas e da correta utilização dos diferentes fatores de produção.

---

É ocioso supor que conseguiremos transpor as diferenças sociais e econômicas que nos separam internamente se não gerarmos os excedentes de riqueza necessários para as imensas aplicações que teremos que realizar na busca desse objetivo. Por essa razão a ciência e a tecnologia têm também profundas responsabilidades na materialização da opção social do Governo.

Nós já conseguimos surpreendentes progressos em inúmeras áreas de aplicação de novos conhecimentos humanos, mas temos que reconhecer que esses surtos de avanços periódicos ainda não constituem uma política sistemática, consciente e deliberada para obtermos ganhos de produtividade.

O papel desenvolvido pelo Ministério da Ciência e da Tecnologia, antiga aspiração da comunidade científica brasileira, tem, sob a chefia do ministro Renato Archer, um grande condutor, que tem sido decisivo nesse setor. O êxito de sua tarefa pode ser medido não apenas pelo grau de articulação hoje existente entre governo e comunidade científica, mas sobretudo pela efetiva formação de uma consciência coletiva de que não podemos desprezar o imenso potencial de criatividade de que dispomos na realização de nossas aspirações.

O ministro Renato Archer tem sido um sacerdote e um evangelizador dessa consciência. O Programa de Formação de Recursos Humanos é a maior evidência de que o Governo está voltado para suas responsabilidades na promoção desse passo decisivo da nossa emancipação.

Não estamos apenas investindo na formação de recursos humanos. Realizamos um esforço significativo para financiarmos a pesquisa e aumentarmos a produção do conhecimento científico, exigências fundamentais para o êxito do nosso programa de desenvolvimento.

Ninguém pode negar que a ação do Ministério da Ciência e da Tecnologia representou um enorme avanço na coordenação desses esforços, dos quais vai depender, em última análise, a decisão de vencermos as barreiras que nos separam de novas e de relevantes conquistas.

O desenvolvimento científico e tecnológico exige uma intensa e fecunda cooperação no campo internacional, em

---

que a troca de experiências pode significar anos de avanço na descoberta de soluções ansiosamente buscadas. Mas impõe, ao mesmo tempo, a decisão política de criarmos internamente os meios necessários para a instalação de uma base estável de trabalho para os que se dedicam à pesquisa.

Os avanços conseguidos no campo da energia, das telecomunicações, da genética e da informática são a consequência de inversões financeiras e de investimentos na qualificação dos recursos humanos disponíveis. Mas são também fruto de decisões políticas como a da reserva do nosso mercado interno em áreas específicas enquanto instrumento de um processo.

Tenho a convicção de que o futuro que estamos construindo será em grande parte moldado pelas dificuldades que tivermos que enfrentar e superar no presente.

Estamos, com decisões como as de hoje, marcando o nosso destino, aplainando o caminho das novas gerações e abrindo perspectivas para que os sonhos de tantos se transformem na realidade de amanhã.

Sabemos perfeitamente que o problema crucial do desenvolvimento econômico continua sendo o homem. Qualquer grande nação, se tiver destruídas as suas máquinas, por mais sofisticadas que elas sejam, não se reconstruirá se não for à custa dos seus homens. Se elas forem destruídas e os homens permanecerem, elas se reconstruirão. Se os homens qualificados desaparecerem, elas sucumbirão.

Eu tenho dito, e vou repetir nesta solenidade que considero tão importante, que o mundo do futuro não será um mundo de grandes países nem de pequenos países. O mundo do futuro será um mundo de países que dominam tecnologias e de países que importam tecnologias.

O Brasil, o grande País, este grande País, não pode ficar nesta segunda escala. Nós temos que ficar na escala do futuro, na escala de país que domina, cria tecnologia. Para isso nós temos que ter recursos humanos e temos que ter o saber do homem brasileiro.